

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: TAIS DE SOUZA ALVES COUTINHO

TÍTULO: ESTUDO SEMIÓTICO DOS SIGNOS PRESENTES NAS CAPAS DO JORNAL MEIA HORA

AUTORES: TAIS DE SOUZA ALVES COUTINHO, TAÍS DE SOUZA ALVES COUTINHO

PALAVRA CHAVE: semiótica; capas de jornal; Meia Hora

## RESUMO

Um dos princípios da teoria de Charles Sanders Peirce sobre os signos é de que as cognições, as ideias e até o homem são entidades semióticas. Por isso a aplicação da semiótica está presente no cotidiano das pessoas e é pertinente a objetos e situações que exijam o raciocínio e a lógica do pensamento humano (PEIRCE, 5253). Para tanto, Peirce trabalhou com as três categorias fundamentais da natureza: primeiridade (o acaso, indeterminação, frescor, originalidade, espontaneidade), secundidade (ação-reação, conflito, resistência e terceiridade (ligada às ideias de generalidade, continuidade, crescimento, representação). Peirce teve uma visão pansemiótica do universo. "O mundo inteiro está permeado de signos, se é que ele não se componha exclusivamente de signos" (CP, 5448). Partindo desse pressuposto de que o mundo é formado por signos, vem a proposta deste trabalho: estudar, à luz da semiótica de Peirce, os signos presentes nas capas de jornais populares. O recorte foi o impresso em formato tabloide, Meia Hora, fundado na cidade do Rio de Janeiro e ligado ao grupo O Dia. Procuramos confirmar em suas manchetes de capa a preocupação do veículo em prender a atenção do leitor, utilizando-se da aplicação dos signos e das categorias ícone, índice e símbolo. O processo de significação dos signos utilizados na capa foi objeto de atenção do trabalho. A pesquisa verificou a utilização de títulos em fontes grandes, cores fortes como vermelho, amarelo, laranja, verde e azul são escritos de forma direta, e, em muitos casos, abusam do recurso "humor", aliando signos verbais e visuais. As representações existentes nas capas podem ter significados diferentes de acordo com o interpretante. Geralmente, isso vai depender do contexto social, político e econômico do leitor. Fotos e textos podem induzir o leitor a variadas interpretações. No jornal Meia Hora essa colocação é bem clara, uma vez que, em alguns casos, as palavras são utilizadas em seu sentido conotativo. É possível verificar através dos poderes sugestivo, indicativo e argumentativo dos signos identificar que há muito mais por trás daquilo que se escreve ou do que se vê nas fotografias e/ ou ilustrações. O processo de percepção do signo acontece, às vezes, de forma imediata. Isso faz com que o leitor entenda rapidamente a mensagem, mesmo que ela não seja tão óbvia e faça correlações possíveis de signos. "O signo é qualquer coisa de qualquer espécie que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo"(SANTAELLA, 2002, p. 114). O estudo indicou que nas capas de Meia hora é comum a utilização do duplo sentido em títulos ou legendas. Algumas imagens são retiradas de seus contextos originais para apresentar efeitos de sentido ao se aliar aos demais efeitos das capas. Textos descontraídos e recursos gráficos ressaltam a linha editorial do veículo. É possível perceber a utilização de símbolos comuns ao imaginário do ser humano e também da ligação desses signos conhecidos a outros, dando uma nova significação, dependendo do contexto da notícia. "Se um homem cria novo símbolo, ele o faz por via de pensamentos que envolvem conceitos. Assim, só a partir de símbolos é que um novo símbolo se pode desenvolver" (PEIRCE, 1972, p. 130).